

INFORMAÇÕES

Ofertório para os Mês de Comunicação Social: Por ser o dia Mundial das Comunicações Sociais, o Ofertório das Missas deste domingo, dia 16, reverte a favor dos Meios de Comunicação Social da Igreja em Portugal.

Crisma e Confissões: No sábado, dia 22, às 14 h., haverá Confissões para os adolescentes do 10.º ano e suas famílias, como preparação para o Crisma, a realizar na Sé de Viana no próximo domingo, dia 23, às 15,30 h..

Encontro mensal de formação cristã: No sábado, dia 22, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, haverá mais um Encontro mensal de formação cristã, para jovens e adultos, desta vez sob o tema “Os sacramentos da iniciação cristã: Eucaristia”. Participe!

Passeio Paroquial a Santiago de Compostela: Programado pelo Conselho Pastoral, realiza-se no próximo dia 10 de Junho, feriado nacional, um Passeio Paroquial a Santiago de Compostela. A saída será às 7,45 h., de junto do Cruzeiro do Senhor do Socorro, na EN 13. Para inscrições dirija-se ao pároco. Preços do bilhete: Maiores de 12 anos – 10 €; Até aos 12 anos

– 7 €. Este preço inclui apenas a viagem. O dia aproxima-se. Inscreva-se quanto antes!

Contas do Ofertório mensal: No Ofertório mensal deste mês de Maio para a nova igreja, realizado no passado domingo, em 9 envelopes e notas e moedas soltas, foram entregues 400,39 €. Quem tiver a boa vontade de contribuir ainda o pode fazer durante esta semana, entregando a sua partilha ao pároco. Todos os contributos serão publicados no próximo número deste Boletim.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); Antónia Caldeira Pedra – 20 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; José Soares Amorim – 50 €; Anónima – 15 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
17	Seg	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Miguel Alves Calçada; Miguel Martins Calçada; Carminda Alves Calçada
18	Ter	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qui	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Sex	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Sáb	18,30	Manuel Freitas da Silva; Olívia de Freitas Lima; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
23	Dom	10	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; José Machado Rodrigues (1.º aniv.)

PARÓQUIA VIVA

N.º 487 – 16/05/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Ascensão do Senhor – Ano C



«disse Jesus aos seus discípulos: “... Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. ...

permanecei na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto”. Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-Se deles e foi elevado ao Céu.» (Evangelho)

Porto: Bento XVI desafia ao compromisso missionário Papa chama a servir a humanidade do nosso tempo

O Papa pediu na sua homilia, na cidade do Porto, que os cristãos não se esqueçam de ser testemunhas, sublinhando que «o cristão é, na Igreja e com a Igreja, um missionário de Cristo enviado ao mundo», sem impor, mas propondo, levando a «a razão da esperança» a quem a pede, mesmo a «quem pareça que não».

A homilia da missa nos Aliados, a terceira celebrada por Bento XVI na sua viagem de quatro dias a Portugal, integrou-se na dinâmica da «Missão 2010» que a Diocese do Porto está a viver, deixando o apelo à missão «chamados a servir a humanidade do nosso tempo».

«Esta é a missão inadiável de cada

comunidade eclesial: receber Deus e oferecer ao mundo Cristo ressuscitado, para que todas as situações de definhamento e morte se transformem em ocasiões de crescimento e vida», sublinhou Bento XVI.

Falando para uma Avenida dos Aliados repleta que não desmobilizou apesar da chuva que se fazia sentir, Bento XVI realçou que as expectativas do mundo e o Evangelho se cruzam na «irrecusável missão» que compete aos cristãos, sem impor, mas propondo sempre.

«Nada impomos, mas sempre propomos, como Pedro nos recomenda numa das suas cartas: “Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder a quem quer que seja sobre a razão da esperança que há em vós”», acentuou o Papa, citando a Primeira Carta de São Pedro.

“E todos afinal no-la pedem [a razão da esperança], mesmo quem pareça que não”, sublinhou.

Mas esta certeza «não dispensa de ir ao encontro dos outros», recordou.

Lembrou ainda que actualmente nada pode ser tomado como certo ou seguro e que o campo da missão não se restringe «segundo considerações geográficas».

«Hoje a Igreja é chamada a enfrentar desafios novos e está pronta a dialogar com culturas e religiões diversas», acrescentou.

A missão é necessária também «nos âmbitos sócio-culturais e sobretudo nos corações que são os principais destinatários da actividade missionária», concluiu.

Ascensão do Senhor – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Act. 1, 1-11

2.^a leitura: Ef. 1, 17-23

Evangelho: Lc. 24, 46-53

- Subir para ficar -

Os autores bíblicos recorreram à linguagem e imagens do movimento ascensional para nos apresentar o mistério da glorificação de Cristo: consumada a sua missão na terra, Cristo é glorificado pelo Pai, fazendo-o sentar-se à sua direita, "acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Sabedoria", tudo submetendo a seus pés e colocando-o "acima de todas as coisas, como cabeça de toda a Igreja". Aliás, esta é a linguagem por nós usada para expressar o sucesso: "subir na carreira", "subir na vida".

É este o mistério que celebramos na Solenidade da Ascensão de Cristo, cujo acontecimento nos é descrito por S. Lucas em duas versões não totalmente coincidentes, mas também, de maneira nenhuma, opostas.

No texto dos Actos dos Apóstolos, o acento é colocado na certeza de que "esse Jesus, que do meio de vós foi elevado ao Céu, virá do mesmo modo", pois ele subiu para poder ficar com todos – "Eu estarei sempre convosco". Por isso, não dá para nós, cristãos, ficarmos parados, "de olhar fito Céu", mas para, à semelhança de Cristo e com a força do seu Espírito, nos lançarmos, com empenho e determinação, no cumprimento da nossa missão. Foi este, aliás, o apelo que Bento XVI nos deixou:

"Vivei a vossa vida com alegria e entusiasmo, certos da sua presença e da sua amizade gratuita, generosa, fiel até à morte de cruz. Testemunhai a alegria desta sua presença forte e suave a todos, a começar pelos da vossa idade."

Já na versão evangélica é posta em realce a alegria com que os Apóstolos "voltaram para Jerusalém e estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus". Esta alegria só será possível, sobretudo quando as circunstâncias e condições de vida são mais difíceis e conturbadas, na medida em que tenhamos o "espírito de sabedoria e de revelação", para descortinarmos a "eficácia da poderosa força que Deus exerceu em Cristo", o qual, "sendo de condição divina, não se prevaleceu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos homens, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes".

É nesta contemplação que encontraremos a força e a alegria para vivermos em esperança. Não uma esperança que nos leve a ficar inertes "de olhar fito no Céu", mas com essa visão e a força do Espírito Santo, a tornar a nossa fé actuante pela caridade, na construção do Reino de Deus.

Pe. José de Castro Oliveira

A afectividade à «Cadeira de Pedro» permanece nas novas gerações

Depois de quatro dias em Portugal (11 a 14 de Maio), para o povo, o Papa, "é a pedra basilar da fé". "Esta onda vem da história de Portugal, mas permanece" – disse à Agência ECCLESIA D. Joaquim Gonçalves, Bispo de Vila Real, ao fazer o balanço da visita de Bento XVI a Portugal.

Apesar das "ondas de frio que têm assolado a cultura portuguesa e a sociedade", as famílias ainda conseguem transmitir valores aos mais novos. "A afectividade à cadeira de Pedro mantém-se nas novas gerações" – referiu o prelado de Vila Real.

Nos discursos, Bento XVI mostrou que "conhecia a cultura portuguesa" e "não fez pregações meramente moralistas". O cristianismo está "para além da ética e entra na mística interior" – frisou D. Joaquim Gonçalves.

Para D. António Marcelino, bispo emérito de Aveiro, as mensagens transmitidas pelo Papa alemão "fazem pensar e estão cheias de conteúdo". E acrescenta: "tem sofrido muito, mas é muito sereno".

Ao fazer uma avaliação da visita do Papa a Portugal, o Bispo de Vila Real realça a adesão do povo português, no entanto reconhece duas camadas: "Aquela para quem a visita confirmou uma caminhada e a outra que ficou no folclore religioso e na alegria de ver o papa".

O bispo de Bragança-Miranda, D. António Montes, conhece o Santuário de Fátima desde 1951, "mas nunca vi tanta gente numa peregrinação". Por outro lado, sublinha que o Papa ficou "contagiado com o nosso ambiente".

Sobre uma hipotética visita de um Papa a Trás-os-Montes, D. Joaquim Gonçalves dá um sorriso e afirma: "Só temos montanha, o nosso mar é de pedra e não dá para navegar". E finaliza: "Já passou de helicóptero pela Região do Douro".

E depois da euforia?

Bispo de Beja espera que as dioceses «saibam aproveitar este fôlego, entusiasmo e esperança para a realização de novas iniciativas»

Bento XVI visitou Portugal de 11 a 14 de Maio. Deixou uma mensagem de esperança e um ideário. "Depois de tudo isto o que cada diocese vai fazer?" – questiona D. Januário Torgal Ferreira, Bispo das Forças Armadas e de Segurança.

O bispo de Beja, D. António Vitalino, espera que "a visita não fique apenas numa euforia". "Somos muito bons a improvisar e a fazer festas, mas espero que aqueles que têm a função de orientar e governar as respectivas dioceses saibam aproveitar este fôlego, entusiasmo e esperança para a realização de novas iniciativas" – pede o bispo de Beja.

Num Portugal "deprimido e dividido", a formação permanente e contínua dos cristãos "é muito difícil de realizar" – aponta D. Januário Torgal Ferreira. No campo da juventude, o bispo das Forças Armadas e de Segurança realça a presença dos jovens nas várias celebrações, mas "ligados a movimentos". Perante este cenário "o que irá fazer uma Pastoral Juvenil Nacional ou nas respectivas dioceses?" – questiona D. Januário Torgal Ferreira.

Ao jeito de conclusão o bispo de Beja afirma: "vamos tentar sintonizar e encontrar medidas para que a Igreja continue a ser testemunho de comunhão".